

A LEI DE DEUS E A ALIMENTAÇÃO DO CRISTÃO

Vítor Quinta
Nov. 2004



Em primeiro lugar procuremos compreender que o cristão, como Filho de Deus, isto é, nascido de novo através do baptismo e da presença do Espírito Santo no seu coração, deve, em toda a medida, procurar fazer a vontade de Deus e deixar-se guiar pelo exemplo de Cristo e dos santos apóstolos, para um dia se poder apresentar santificado (separado do mundo) e limpo de toda a espécie de desobediência perante o seu Deus e Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esta introdução contém princípios basilares para o crente, cuja aceitação se torna imprescindível para que o crente se possa sentir e viver como um verdadeiro Filho de Deus, sendo um diligente observador da Sua Vontade.

Diz-nos a Palavra de Deus em Isaías 8:20: **“À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”**. O objectivo deste estudo não se centra na análise detalhada desta passagem. Porém, a sua inclusão foi feita apenas para realçar, uma vez mais, a importância da Lei de Deus para o cristão pois ele não pode viver à margem do conhecimento e do respeito da Vontade de Deus, o que traduz obediência.

Ora a Lei de Deus, para além de conter a Lei eterna e perfeita dos 10 Mandamentos, contém ainda um conjunto de ensinamentos mais vasto que foi dado pelo próprio Deus ao Seu povo para que viva de acordo com eles. Estes princípios encontram-se detalhados nos primeiros cinco livros da Bíblia – o chamado Pentateuco.

O tema que pretendemos aqui abordar hoje (tipos de alimentos limpos e impuros) vem largamente tratado nestes livros sagrados e deles nos iremos socorrer, bem como analisar algumas passagens do Novo Testamento que alguns usam para distorcer o intento de Deus dizendo que estes preceitos já não têm qualquer validade nos tempos presentes. Iremos primeiro fazer uma pequena abordagem histórico-bíblica, antes de entrarmos na análise e no (re)conhecimento desses tipos de alimentos.

As leis de dietética foram re-instituídas no Sinai e dadas ao povo após este ter adquirido hábitos do Egito durante mais de 400 anos que ali permaneceram, mas elas já existiam desde o princípio dos tempos. Infelizmente, muitos dos crentes dos nossos dias pensam que nada do que nos é transmitido pelo Antigo Testamento tem hoje validade. Tal como tudo o que Deus criou se rege por leis por Ele instituídas, também a vida do homem se deve reger pelas leis ou princípios que Deus ditou para que o homem tivesse saúde e andasse bem, isto é, em obediência. Hoje vemos que muitos não atendem ou não compreendem este propósito de Deus e, por isso mesmo, sofrem de diversos males de saúde que lhes advêm pelo uso indevido de certos alimentos impuros (lembramos o Seu conselho em Gênesis15:26). Mesmo se a maioria dos homens não aceita os conselhos de Deus, então leiam as conclusões de tantas investigações médicas e verão o quanto é pernicioso para a sua saúde o consumo de certos animais como, por exemplo, o porco e todos os tipos de marisco.



A Bíblia vem-nos dizer que o alimento dado por Deus no princípio para a humanidade, e para os animais que criara, se baseava numa alimentação vegetariana; até Noé (já pós-Dilúvio), Deus não deu permissão ao homem para comer carne de animais:

- Gênesis 1:29 – ***“E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, servos-á para mantimento (Nota: isto disse Deus referindo-se à alimentação do homem). E a todo o animal da terra, e a toda a ave dos céus, e a todo o réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde será para mantimento; e assim foi”*** (Nota: também os animais eram vegetarianos e não predadores de outros, como hoje).
Não será de estranhar que Deus assim tenha determinado, uma vez que, além do número de animais ser pequeno, dado só então se ter iniciado o período do *“crescei e multiplicai-vos”*, não se fazia mal nem se derramava sangue, por o pecado da desobediência do homem ainda não ter ocorrido. Esta conclusão é também suportada pelas passagens que se encontram em Gênesis 2:16 e 3:2.

Vemos que Deus protegeu a semente dos homens (8 almas) e dos animais que criara da destruição do Dilúvio que derramou sobre toda a terra. Ao fazer entrar na arca 7 pares de animais limpos de cada espécie e 2 pares de animais considerados impuros para salvaguardar as espécies que tinha criado, Deus dá, a partir do Dilúvio permissão ao homem para se alimentar da carne dos animais (porém, só dos limpos, como iremos ver):

- **Gênesis 7-2-3: “De todos os animais limpos tomarás para ti sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea. Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para conservar em vida sua espécie sobre a face de toda a terra”.**

Podemos desde já extrair uma primeira conclusão: Deus ao dar estas instruções a Noé sabia-o conhecedor e capaz de separar os animais limpos dos impuros, pelo que temos assim a certeza que esse conhecimento vinha sendo transmitido desde a criação (lembramos que Noé foi o 10º depois de Adão). Igualmente podemos concluir ser propósito de Deus conservar um muito maior número de animais limpos do que dos outros.

Depois do Dilúvio universal, o homem é autorizado a comer produtos de origem animal e a comer a carne dos animais considerados limpos por Deus (uma vez que a vegetação tinha sido destruída pelo Dilúvio), isto é, aqueles cuja natureza própria não põe em causa a saúde do homem. E aqui começam as primeiras recomendações particulares de Deus sobre o uso da carne dos animais na alimentação humana:

- **Gênesis 9:3-4 – “Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”.** Vemos aqui uma recomendação a respeito da abstenção de comermos o sangue dos animais, a qual nos é repetida em inúmeras passagens bíblicas, incluindo em **Actos 15:29**. Ao falar com Noé e seus filhos Deus diz-lhes que “tudo quanto se move e é vivente” só se pode referir a animais limpos, como já era do conhecimento deles. Da mesma forma que o ser humano não come muitas ervas do campo (até devido à sua toxicidade), também não deve usar de todo o tipo de animais na sua alimentação, uma vez que a constituição orgânica de alguns desses animais é nociva ao ser humano, razão pela qual a humanidade sofre de algumas doenças sem causa aparente.

Vamos então ver que separação foi feita por Deus entre animais considerados limpos e bons para a alimentação do homem e os que o não são:

- **Levítico 11:2-23 – “Fala aos filhos de Israel, dizendo: Estes são os animais, que comereis dentre todos os animais que há sobre a terra; de entre os animais, todo o que tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, e rumina, deles comereis. Destes, porém, não comereis; dos que ruminam ou dos que têm unhas fendidas; o camelo, que rumina, mas não tem unhas fendidas; esse vos será imundo; e o coelho, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; esse vos será imundo; e a lebre, porque rumina, mas não tem as unhas fendidas; essa vos será imunda. Também o porco, porque tem unhas fendidas, e a fenda das unhas se divide em duas, mas não rumina; este vos será imundo. Das suas carnes não comereis, nem tocareis nos seus cadáveres; estes vos serão imundos.**
De todos os animais que há nas águas, comereis os seguintes: todo o que tem barbatanas e escamas, nas águas, nos mares e nos rios, esses comereis. Mas todo o que não tem barbatanas, nem escamas, nos mares e nos rios, todo o réptil das águas, e todo o ser vivente que há nas

águas, estes serão para vós abominação. Ser-vos-ão, pois, por abominação; da sua carne não comereis, e abominareis o seu cadáver. Todo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominação.

Das aves, estas abominareis; não se comerão, serão abominação: a águia, e o quebrantosso, e o xofrango [ambas são equivalentes a “águia pesqueira” enquanto novas; ave falconídea; são aves imundas], e o milhano, e o abutre segundo a sua espécie. Todo o corvo segundo a sua espécie, e o avestruz, e o mocho, e a gaivota, e o gavião segundo a sua espécie. E o bufo, e o corvo marinho, e a coruja, e a gralha, e o cisne, e o pelicano, e a cegonha, a garça segundo a sua espécie, e a poupa, e o morcego.

Todo o insecto que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós uma abominação. Mas isto comereis de todo o insecto que voa, que anda sobre quatro pés: o que tiver pernas sobre os seus pés, para saltar com elas sobre a terra. Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie. E todos os outros insectos que voam, que têm quatro pés, serão para vós uma abominação”. Todas estas instruções são repetidas depois em Deuterónimo 14:3-20.

As passagens de Levítico e Deuterónimo vêm-nos instruir que não devemos comer alguns tipos de animais e seus derivados (leite, ovos, etc.) os quais, pela sua natureza, são considerados impuros, tais como:

- os felinos, o cão e sua espécie, o rato (o morcego, que é da família do rato), o porco, bem como a sua gordura (banha usada na preparação de alimentos), o cavalo e suas espécies, o coelho e suas espécies, entre outros animais impuros;
- espécies de águias e outras aves predadoras e tão pouco as que se alimentam de restos, como o abutre ou o corvo;
- toda a forma de marisco (que comem os restos de outros animais e o lixo nos oceanos), os peixes sem escamas ou sem barbatanas como enguias ou lampreias, os bivalves, as lulas, chocos ou polvos, os mamíferos do oceano, entre outros;
- os répteis, os anfíbios (rãs, etc.), o caracol, os insectos, com excepção de alguns da família da locusta (gafanhotos - lembremos João Batista).

Ao ingerir animais imundos, o homem fá-los entrar na sua cadeia alimentar, ingerindo assim muitas toxinas e parasitas prejudiciais à sua saúde.

Para além dos preceitos orientadores de Deus, é ainda recomendado a todo o povo de Deus o não comer qualquer coisa que tenha sido sacrificada aos ídolos, o comer sangue e a carne sufocada (por reter o sangue em si mesma) - Actos 15:29. A Palavra de Deus também nos aconselha a não comer a gordura dos animais (de resto, a carne já tem um teor de gordura que será suficiente para ser cozinhada) – Levítico 3:10 e 7:23-27.

Infelizmente, apesar do conselho de Deus, o ser humano guiado pela rápida sede de lucro cria hoje animais limpos alterando também a sua condição natural; o animal

deixa de comer o que Deus determinou desde o princípio, levando-o a adquirir doenças que depois são transmissíveis ao homem, como aconteceu no caso das vacas loucas; ao serem produzidas essas alterações o animal deixa de ser vegetariano e passa a comer restos de outros animais; certas alterações também são feitas na dieta animal através da adição de antibióticos, hormonas de crescimento e agentes que aumentam a massa muscular (carne) e a adiposidade do animal. Tudo isso é prejudicial à saúde humana.

Algumas congregações cristãs aprenderam no passado, através de uma leitura pouco cuidada, que animais como o pato e o ganso por terem os dedos ligados por uma membrana, bem como certos peixes como o atum, seriam animais considerados impuros. Curioso, porém, é verificar que o entendimento secular dos judeus nestes três casos particulares, bem como muitas igrejas cristãs (e repare-se que o judeu é muito estrito na forma como se alimenta por respeito às leis dietéticas instituídas por Deus) vêm declarar estes animais como limpos.

Neste caso, importa referir que o critério da unha fendida se aplica apenas a animais terrestres e nunca às aves, logo o pato e o ganso nunca podem ser considerados impuros por este critério. Aliás, no que toca às aves a Bíblia não nos dá quaisquer critérios como no caso dos animais terrestres ou aquáticos, mas limita-se a enunciar os animais que são impuros. No caso do atum, tratava-se de um erro de observação da nossa parte pois o animal tem escamas e barbatanas. As escamas do atum são tão pequenas que só se vêem quando se analisa o animal de perto. Seria interessante referir que comer atum em sangacho seria considerado impuro pois a carne do animal vem embebida no seu sangue o que é proibido. Outro peixe bastante popular na nossa alimentação é o peixe-espada e esse sim é impuro pois não possui quaisquer escamas.

Depois deste enunciado, traçado por Deus, fácil se torna compreender a relutância de Pedro em comer um conjunto de animais considerados imundos (embora esta passagem tenha um outro sentido espiritual, como sabemos) e que lhe foram mostrados em sonho para matar e comer (Actos 11:5-16).

Não nos podemos esquecer que Deus exigia que todos os sacrifícios de animais que o povo lhe fazia deviam ser sempre feitos com animais que Ele próprio havia identificado como limpos – boi, cabrito, cordeiro, pombo, etc., sacrifícios esses que apontavam para Cristo, o Cordeiro de Deus, e sempre com derramamento de sangue, pois os animais deviam ser sangrados antes de serem ingeridos (como hoje é designada por comida *kosher* ou alimento limpo entre os judeus). Nunca dos outros! Deus não aceitava animais impuros. Espiritualmente, podemos ainda considerar que comer só animais limpos pode significar aceitarmos somente a verdade pura de Cristo, não nos misturando com doutrinas falsas ou simbolismos pagãos que tudo permitem aos seus seguidores. As razões que levam muitos a aceitarem comer animais que Deus rejeita é a mesma que os leva também a aceitar celebrar festividades com origem pagã e que não são as solenidades instituídas pelo próprio Deus, nas datas por Ele especificadas.

Após ter referido textualmente as palavras de Deus em Levítico, vamos agora concentrar-nos na análise de algumas passagens que podem ser de mais difícil interpretação nesta matéria, porquanto muitos que hoje se dizem cristãos, vêm dizer que se pode comer de tudo (o que não é de estranhar, pois os mesmos dizem que a

Lei já foi abolida ou que a Lei ficou pregada com Cristo na cruz). A estes podemos simplesmente responder: Jesus, o Messias, foi Quem deu a Lei ao homem (na Sua prévia condição de Verbo Divino) e foi Quem mais perfeitamente cumpriu a Sua Lei. Ora Ele deve ser o nosso exemplo em tudo e, por isso mesmo, se Ele cumpriu, também nós pela fé que Nele temos, devemos fazer da mesma maneira. Ele como judeu não foi crucificado por não ter cumprido a Lei mas sim por se dizer Filho de Deus (João 9:35-38 e 10:36).

- **Marcos 7:14-19: “E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós, todos, e compreendei. Nada há, fora do homem, que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem. Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça. Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola. E ele disse-lhes: assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar, porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas”?**

Neste caso, Jesus falava ao povo de Israel em alimentos que eles próprios sabiam ser limpos e não criava doutrina no sentido de alterar os ensinamentos dados desde o princípio ao povo. Na realidade Ele sabia que o povo de Israel não comia coisas imundas. Ele limitou-se a responder à acusação dos fariseus sobre o comerem sem lavar as mãos (Mateus 15:19-20), o que diz respeito somente à tradição dos homens (Marcos 7:1-5), pelo que não devemos fazer leituras fora do seu contexto. Neste discurso, Jesus não estava a qualificar os alimentos porque isso já havia sido feito desde o princípio; logo falava unicamente dos alimentos limpos, precisamente os que Israel sempre consumiu (ex. Levítico 11:47 - **“Para fazer diferença entre o imundo e o limpo; e entre animais que se podem comer e os animais que não se podem comer”**).

A passagem de Marcos 7:19 é erradamente usada por causa daquilo que diz no final: *“ficando puras todas as comidas”* ou, como diz na versão JFA actualizada: *“Assim declarou puros todos os alimentos”*. Este é o ponto principal desta passagem e que nem sequer é comentado aqui. Os termos *“Assim declarou”* não se encontram no texto grego. O texto grego diz simplesmente *“katharidzown panta ta bromata”* o que significa literalmente *“purgando todas as comidas.”* O termo *“Assim declarou”* é uma interpretação abusiva do tradutor que acrescenta estas palavras ao original. O que Jesus diz é que a comida que entra não vai para o coração do homem mas sim para o seu sistema digestivo onde eventualmente é purgada. Esta comida é, entenda-se, a comida *“que Deus preparou para os fiéis”* e não inclui carnes impuras.

Quando analisamos outras traduções, mais fieis ao grego (neste caso inglesas), lêmos:

The Interlinear Bible: (MK 7:19) This is because it does not enter into his heart, but into the belly, and goes out into the wastebowl, purging all the foods.

KJV and Darby's New Translation (DNT): (Mk 7:19) Because it entereth not into his heart, but into the belly, and goeth out into the draught, purging all meats?

Se olharmos para a passagem paralela a Marcos 7:19 que está em Mateus 15:17, ela confirma tudo o que disse:

“Não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce pelo ventre, e é lançado fora?”

Célebre é também a repreensão de Paulo a Pedro; critica-o primeiro por comer com os gentios e depois por não o fazer. Daí a assumir-se que Pedro comia alimentos impuros é um erro. O texto não diz tal coisa:

- Gálatas 2:11-14 – ***“E, chegando Pedro a Antioquia, lhe resisti na cara, porque era repreensível. Porque, antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, comia com os gentios; mas, depois que chegaram, se foi retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão. E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação. Mas, quando vi que não andavam bem e diretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?”***

Esta é a velha questão da disputa sobre a circuncisão dos gentios que se chegavam ao Senhor. Esta questão já tinha sido revelada a Pedro naquela visão de animais imundos e que fez com que este compreendesse que nenhum homem que seja chamado a tornar-se filho de Deus deve ser visto como imundo (Actos 10:28), pelo que não deveria haver qualquer motivo para se manter afastado dos gentios que aceitavam a Jesus Cristo. De resto, Abraão não estava circuncidado quando Deus o justificou pela sua fé (Gênesis 15:6). Foi isto que Paulo criticou a Pedro, que ao afastar-se dos gentios que já se haviam convertido a Jesus ele estava a dar razão aos que advogavam que os gentios tinham que circuncidar-se primeiro para poder aceder à salvação, o que é errado.

De forma alguma Pedro estava a viver como os gentios viviam. Nem Paulo o fez tão pouco, embora tenha sido o apóstolo enviado à evangelização dos gentios. Paulo vivia com os gentios convertidos ensinando-lhes, ao mesmo tempo, que não devemos associar-nos (nem sequer comer) com os que se dizem cristãos mas têm o seu viver desonesto e em contradição com a vontade de Deus (1.Coríntios 5:11). De resto, tanto Pedro como Paulo (este era fariseu) viveram escrupulosamente de acordo com as leis dadas a Moisés.

Em 1.Timóteo 4:1-5, Paulo fala-nos dos falsos ensinamentos que proíbem o comer-se certos alimentos: ***“...ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com acções de graças; porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com acções de graças. Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada”***. Este capítulo abre com um aviso importante, nos últimos dias alguns apostatarão da fé e darão ouvidos ao engano. Alguns desses ensinamentos satânicos estão descritos no versículo 3. Em relação à alimentação o que está em causa é a proibição dos alimentos “que Deus criou para os fiéis”. Será que Deus criou todos os animais para serem alimento dos seus fiéis?

É pela Palavra de Deus (ou seja pela separação que a Palavra faz entre alimentos puros e impuros) e pela Oração (agradecimento pelo alimento) que as criaturas que Deus criou para alimento são santificadas (ou seja são separadas) (versículos 4 e 5). Os mesmos falsos ensinadores que proíbem também o casamento, julgam que por orarem sobre a carne de porco a transformam de imunda em limpa aos olhos de Deus. Este texto, ao contrário de invalidar a separação entre animais puros e impuros, reafirma essa mesma separação, dizendo que a alimentação também deve ser santa.

O próprio Paulo ao falar nos *"alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade"* está ele próprio a dizer que há outros que não são para os fiéis e que só são comidos por quem não conhece a verdade.

A Palavra de Deus é como o mel puro: alimenta e é doce ao paladar e à alma.



Ora, a Tora (Ensino) de Deus (Pentateuco, no sentido estrito e toda a Palavra no sentido lato) é a verdade (Salmo 119:142) e, como tal, podemos dizer que quem conhece a Tora (a verdade) conhece os alimentos que deve comer. Aliás, a Tora é o único sítio em toda a Bíblia, onde Deus enuncia os alimentos que Ele próprio criou para o Seu povo. Como tal, esta passagem implicitamente valida, não só a alimentação "kosher" (alimentos limpos e preparados separadamente pelo povo de Israel), como toda a Tora, pois a Tora é a verdade que os fiéis devem conhecer, contradizendo aqueles que afirmam que ela foi pregada na cruz – ver também Isaías 65:2-4 e 66:15-17. Se se pudesse comer de todo o tipo de animal, então a ameaça contida em Isaías 66:15-17 não teria sentido.

Lembremos que Jesus disse que não veio destruir a lei ou os profetas, não veio abrogar (revogar), mas cumprir. Isto é, Ele não veio alterar nada do que estava em vigor, antes veio cumprir (preencher, dar maior ênfase) à lei que Ele próprio deu a Moisés e ao povo de Israel, pois Ele mesmo viveu de acordo com essa lei. Esta afirmação é corroborada por inúmeras passagens que retratam o escrupuloso cumprimento da lei pela família de Jesus, antes deste nascer, depois do seu nascimento, durante o seu crescimento e do próprio Jesus já no decurso do seu ministério de salvação. O que Ele veio combater foi a hipocrisia dos judeus (fermento) baseados em preceitos criados pelo homem e não por Deus. E se dúvidas ainda houvesse vejamos o que nos diz Paulo aos Romanos 3:31: ***"Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei"***.

Já em Colossenses 2:16-17, 20-22 onde diz **“Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa dos dias de festa, ou da lua nova, ou dos Sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo... Se, pois, estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos carregam ainda de ordenanças, como se vivêsseis no mundo, tais como: Não toques, não proves, não manuseies? As quais coisas todas perecem pelo uso, segundo os preceitos e doutrinas dos homens”**. Porventura Paulo ao falar para os gentios vem dizer que isto são sombras das coisas futuras? Está porventura a dizer que elas já passaram e não devem ser observadas? Ele fala como apóstolo, judeu, para os incircuncisos; como fica claro em Colossenses 2:13. Todos os preceitos ali invocados foram dados por Deus a Israel, no Concerto que fez com este povo. E se o gentio convertido aceita Jesus como seu Rei e Senhor e se em tudo deve andar como Ele andou, então aceita de bom grado a mesma obediência que Jesus mostrou pelas leis de Seu Pai.

Exemplos de sombras das coisas futuras:

- O casamento humano é um tipo do casamento do Senhor com a Sua Igreja (o Seu povo)
- A vida terrena é uma sombra da vida futura (eterna)

Para percebermos quem é que julga quem nesta passagem e à luz de quê convém ler Colossenses 2:8:

“Tendo cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo... portanto ninguém vos julgue...”

É caso para perguntar: será que os mandamentos de Deus (onde se incluem as leis da alimentação) são vãs subtilezas das tradições humanas? É evidente que não! Quem os cumpre não se deve preocupar com os juízos que os descrentes (ou mesmo aqueles crentes que dizem que a Lei foi abolida) possam fazer deles.

Quanto ao conteúdo dos versos 20-22 – o **“não toques, não proves, não manuseies”** – ele diz respeito a **“preceitos e doutrinas dos homens”** e não aos mandamentos de Deus contidos na Tora. Tudo indica que nesta passagem Paulo está a dizer aos crentes para não se deixarem levar por ascetas que negavam tudo o que pudesse ser material por forma a, por essa via, chegar a uma vida mais espiritual. Parece ser este o contexto (ver o versículo 23 quando ele fala em **“severidade para com o corpo”**).

Outra passagem que vem gerando alguma confusão é a que se encontra em 1.Coríntios 10:25-27 e que fala da consciência do crente e dos que nos rodeiam. Paulo refere-se em particular ao que era sacrificado aos ídolos: **“Comei de tudo quanto se vende no açougue, sem perguntar nada, por causa da consciência. Porque a terra é do Senhor e toda a sua plenitude. E, se algum dos infiéis vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência. Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; porque a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude”**.

Paulo não faz concessões! O que está aqui em causa não é a natureza do alimento (puro ou impuro) mas sim o facto deste poder ter sido previamente sacrificado a um ídolo. Esta questão já vem desde o capítulo 8. A carne que era vendida nos mercados era, em muitos casos, carne de animais que haviam sido sacrificados em templos pagãos. Em muitos casos estes animais eram animais puros (ver Actos 14:13). A controvérsia era se um animal puro que tivesse sido sacrificado a um ídolo se tornaria impuro e como tal impróprio para consumo. Não há uma resposta concreta. O que Paulo vem dizer é que depende da consciência de cada um.

De acordo com Paulo é perfeitamente lícito comer carne de um animal puro que tenha sido sacrificado a um ídolo pois o ídolo não tem qualquer poder e como tal não altera a carne em si (ver 1.Cor.8:4,7-9). No entanto, para aqueles que não têm essa percepção e para os fracos na fé, devemos ter o cuidado de respeitar a sua consciência. O caso aqui é se formos a casa de alguém e alguém nos alertar que a carne foi oferecida a um ídolo. Se alguém o fizer é porque, obviamente, para essa pessoa, essa questão é importante. Como tal, por respeito para com a sua consciência (não a nossa) não deveremos comer. Se, por outro lado, ninguém disser nada, então é perfeitamente irrelevante se o animal foi sacrificado ou não a um ídolo. Isto não é o mesmo que ir jantar a casa de alguém e nos servirem lombo de porco. Nesse caso não devemos comer pois trata-se de um animal impuro.

Aquela passagem (1.Coríntios 10:25-27) tem que ser lida em todo o contexto que se encontra desde os versículos 14 ao 33 e que condena a idolatria. Além disso, o versículo 31 diz-nos claramente que Deus também deve ser glorificado na nossa alimentação. Será que o cristão que se alimenta de animais considerados pelo próprio Deus imundos, impuros e abomináveis, poderá assim glorificar a Deus nesse acto?

Ao lermos 1.Coríntios 6:12-13 podemos porventura entender que Paulo declara toda a comida como limpa? Não! ***“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm”***, particularmente quando Deus já antes nos ensinou o que nos era conveniente nesta matéria, isto é, o que deveríamos considerar como limpo e impuro. Terá Deus mudado de opinião? Não! Em lugar algum nos é dito que o povo de Deus pode ou deve comer de tudo e manter-se em obediência. O ensino de Deus não é somente dado em relação à alimentação do cristão, pois se lermos os versículos anteriores (v.9-10), vemos que são ali nomeadas uma série de outras práticas que irão afastar muitos do Seu Reino: ***“Não sabeis que os injustos não hão-de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os aventos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus”***; (ligar com o que Paulo recomenda em 1.Coríntios 5:11).

Alguns da Igreja de Corinto diziam (a exemplo de alguns responsáveis de algumas congregações dos nossos dias) que como Cristo havia morrido na cruz por eles, isto é, pago o castigo da desobediência da humanidade, eles estavam livres para fazer tudo..., o que conduziu a graves erros e pecados mesmo no seio da Igreja dos tempos apostólicos. Paulo combateu esse erro (1.Coríntios 5:1-6) e repreendeu-os.

O amor a Deus não tem parte com a imoralidade e a desobediência! Não diz a Palavra de Deus que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo? (1.Coríntios 6:19).

Ora se assim é, como devemos então comportar-nos perante o Senhor, senão em estrita obediência à Sua Palavra e conservarmo-nos limpos de corpo e espírito, praticando a Sua justiça?

Em 1. Coríntios 8:8-9 diz para termos cuidado no exemplo, pois através de um mau exemplo podemos contribuir para o enfraquecimento da fé de outro irmão. Por isso mesmo devemos ter cuidado em observar o ensino de Deus. Como já vimos, Deus ordenou a Israel o não comer certos animais (e não esquecer que se temos a fé de Abraão no nosso coração então somos israelitas) por serem impuros. Se estamos crucificados com Cristo e se Jesus Cristo já vive em nós (e andamos com Ele andou e temos a mente de Cristo), então fácil se torna o entendimento destas passagens que os *“indoutos torcem para sua própria perdição”* – 2. Pedro 3:16. Cuidado com os falsos mestres e falsos profetas!

As passagens que estão em Romanos 14:2-4 – ***“Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu. Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar”***, e em Romanos 14:14 – ***“Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda”***, têm também sido usadas para defender que podemos comer de tudo. Isso é errado pelas seguintes razões:

- a) por contrariar o que Deus determinou desde o princípio para todo o homem, e
- b) porque não faria sentido que Paulo, um judeu e cristão, tivesse qualquer intenção de contrariar a disposição divina.

A alimentação (leia-se os alimentos próprios à alimentação humana como Deus estabelece) não é em si tornada impura só porque eventualmente tivesse sido consagrada a um ídolo. No entanto, se a consciência da pessoa, que come ou que partilha a alimentação, repudia essa consagração, ela não deve comer. Há ainda em Romanos 14:14 um problema de tradução. A palavra grega do original *hoikos* que é traduzida por “imunda” deveria antes ser traduzida por “comum”. Isto tem grande importância. Senão vejamos:

- Recordemos que Pedro diz em Actos 10:14 que nunca havia comido qualquer coisa comum e imunda; neste texto a palavra comum é *hoikos* e a palavra imunda é *hakathartos*; como vemos, existe uma distinção entre as duas.
- Os animais declarados imundos por Deus em Levítico são *hakathartos*; apesar disso, quando um animal limpo não se pode consumir, por exemplo devido a morte por doença ou por haver sido estrangulado, passa a ser designado como “comum” ou *hoikos*. A passagem de Romanos 14.14 refere-se a carne limpa que algum irmão poderia considerar comum e, por isso mesmo, abster-se de a comer, comendo somente verduras em seu lugar (vers. 2). O porco é imundo e foi criado imundo. Ao contrário, o frango que é limpo mas que tenha morrido de alguma enfermidade tornou-se “comum” por causas externas e essa é a classe de carnes comuns a que Paulo se referia.

Uma vez que temos estado a estudar a questão da alimentação humana à luz das Sagradas Escrituras, não podemos deixar de equacionar a questão da ingestão de álcool. Sempre que a palavra vinho aparece referida na Bíblia, ela refere-se sem

margens para dúvida ao mosto de uvas fermentado. Centremo-nos no que a Bíblia Sagrada diz:

- Era interdito ao sacerdote, e a seus filhos que o coadjuvavam, a ingestão de vinho ou de bebida forte (entenda-se bebida destilada) sempre que entravam na tenda da congregação de Israel (Levítico 10:9); de igual modo, todo e qualquer que fizesse voto de nazireu ao Senhor (Números 6:2-3; Juizes 13:4-5). João Batista, sendo igualmente um homem chamado por Deus para uma missão particular, não tocou em vinho ou em bebida forte (Lucas 1:15). Mas ao povo era-lhe permitido o beberem vinho e bebida forte (Deuterónimo 14:26).
- É bom dar vinho aos que estão amargurados de espírito e bebida forte aos que estão prestes a perecer (Provérbios 31:6).
- Mas alerta o povo para o consumo (excessivo?) destas bebidas (Isaías 28:7).

Já a ingestão de vinho é vista desde o princípio com muito mais benevolência:

- Lembremos que Noé plantou uma vinha logo que passou o Dilúvio.
- Melquisedeque (rei e sacerdote do Deus Altíssimo – tipo de Cristo), celebrou com pão e vinho a bênção sobre Abraão (Génesis 14:18).
- O povo de Israel foi sempre autorizado por Deus a beber vinho (entre numerosas passagens citaremos a de 2.Samuel 6:19); o próprio Senhor Jesus não transformou água em vinho nas bodas a que assistiu?.
- O Senhor Jesus bebia vinho como qualquer outro israelita (Lucas 7:34), bem como os apóstolos de Jesus; Jesus promete aos seus discípulos que voltaria a beber daquele fruto da vide no reino de Seu Pai (Mateus 26:29; Marcos 14:25; Lucas 22:18).
- A recomendação feita por Paulo acerca dos presbíteros é que não sejam dados ao vinho (isto quer dizer que não devem beber em excesso mas sim com moderação) – 1.Timóteo 3:3.
- Da mesma forma Paulo aconselha Timóteo a que consuma um pouco de vinho por causa das suas enfermidades (1.Timóteo 5:23).

Da leitura de todas estas passagens bíblicas podemos concluir que é lícito ao cristão beber vinho; a Bíblia aconselha e reforça, porém, a que o seu uso se faça com prudência, com moderação, como convém aos que têm o conhecimento da verdade.

A Palavra de Deus não se contraria a si própria. Se Deus instituiu separação entre animais limpos e imundos e, se tal nunca foi posto em causa pelo próprio Jesus nem pelos seus discípulos, porque pretendem os modernos “ensinadores” mudar o que Deus instituiu? É um perigo tomarmos isoladamente um pequeno texto para justificarmos uma doutrina, a Bíblia é um todo e toda se harmoniza, sem qualquer tipo de contradição, quando entendida debaixo da acção do Espírito de Deus. Não nos devemos deixar guiar por preceitos de homens.

Diz-nos a Palavra de Deus em Isaías 66:15-17 que Deus castigará a maldade das gentes e as destruirá, fazendo ali referência aos que comem porco, o rato, e se tornam abomináveis. Lembremos o aviso de Deus em Isaías 24:4-5: ***“Na verdade a terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos, e quebrado a aliança eterna. Por isso a maldição tem consumido a terra; e os que habitam nela são desolados;***

por isso são queimados os moradores da terra, e poucos homens restam". Será que podemos ficar indiferentes a este aviso? Será que ficarão impunes todos aqueles que distorcem a Palavra de Deus? A verdade dos nossos dias é que o homem continua "alegre e inconscientemente" a transgredir as leis de Deus, a mudar os seus estatutos e a quebrar a aliança eterna que esse mesmo Deus fez com o homem. Até quando? Até que venha o grande e terrível dia da vingança deste Deus. O Senhor alerta o seu povo – 2.Coríntios 6:17: "***Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz YHWH; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei***". Mesmo assim, ainda temos dúvidas? Deus diz-nos: "***Sede santos, porque Eu Sou Santo***" – 1.Pedro 1:16.

Lembremos ainda que o Senhor nos alerta em 1.Coríntios 6:19-20: "***Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus***". Envenenarmos o nosso corpo com coisas nocivas em relação às quais Deus nos esclarece na Sua Palavra, é pecado, pois significa desobediência à Sua vontade (Deuteronómio 5:29).

Desde logo se pode concluir que a observância dos preceitos dietéticos instituídos por Deus, são para benefício do homem e, entre outras coisas na vida do cristão, deve traduzir a expressão da sua fé, obediência e amor para com Aquele que nos amou em primeiro lugar e nos chamou para o conhecimento da Sua verdade. Convém dizer que não é pelas obras que o homem se salva, mas essas obras têm que revelar a sua fé. A salvação do homem vem pela fé no sangue redentor de Jesus Cristo (o sangue da promessa) e pela graça de Deus.

Que permaneça em nós o conhecimento de Deus para a nossa própria salvação, retendo o Seu conselho, em tudo sendo temperados como nos diz a Palavra, a fim de que possamos um dia fazer parte do Reino Celestial: "***Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo***" – Tito 2:12-13.

.....